

ORATÓRIO

Por que intervir em Favelas?

Atualmente, a Secretaria de Habitação possui em seu banco 1.715 favelas cadastradas, contendo estas 391.053 domicílios. Assentamentos precários, de construções feitas à revelia de uma legislação, constituídas em locais cuja imagem e de segregação em relação à cidade produzida, já que a maioria das moradias são autoconstruídas de forma insalubre e precária, sem infraestrutura. A Favela está associada a precariedade e à baixa renda. Contudo, na evolução da mesma, tudo é uma conquista, cada parede levantada, ambiente construído é uma luta e pertencimento para os moradores locais. É importante valorizar a favela como uma criação historicamente construída por sua população, precariamente inseridos na cidade moderna, numa sociedade marcada por distâncias e desigualdades sociais ampliadas. Começou-se a pensar outras maneiras de trabalhar os problemas das favelas a partir de 1970, cujo crescimento, demandou uma série de políticas que resolveram enfrentar o problema de frente, por assim dizer. Ainda que o problema "habitação" não estivesse resolvido, a criação do Ministério das Cidades e a formulação de uma incipiente política urbana podem ser considerados fundamentais para conceber um novo tratamento ao assunto. Somado a isso, a aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001, anterior ao surgimento do Ministério) deram os insumos para que o acesso à terra urbana fosse possível e o contexto ambiental fosse adicionado na agenda e discussões. Entretanto, favelas possuem um problema sociológico e não apenas construtivo. Neste contexto é necessário reaproximação do indivíduo com o seu entorno, recuperando a qualidade ambiental e ressignificando o espaço, atualmente ocupado por favela. Evadir de uma fábica.

Fonte dos dados: HabitaSampa.

CONCEITO

O Plano urbanístico proposto visa **requalificar e transformar** a qualidade de vida dos moradores das favelas de atuação, impulsionar ainda mais o sentimento de pertencimento e luta na qual já existe, a fim de mudar o modo de viver a cidade dos moradores que lutaram e conquistaram o seu espaço de moradia. Propor o **direito à cidade**, que em meio a autoconstrução sobram espaços vazios, sem infraestrutura urbana, insalubres e inseguros. Através do projeto proposto esses espaços que hoje são **invisíveis ao olhar** da comunidade, serão dissolvidos tornando-os **visíveis** para os mesmos, incluindo o córrego, vielas, pequenos vazios dentro as casas, ativando esses espaços já existentes de forma a serem mais inclusivos e coincidentes.

INSERÇÃO URBANA

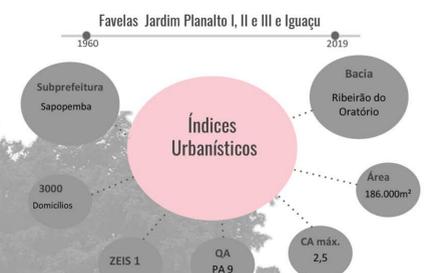
O perímetro de intervenção possui 186mil m² e está localizado na Subprefeitura Sapoemba, região sudeste de São Paulo, bairro Parque Santa Madalena. Ele é um dos bairros mais pobres da subprefeitura, possuindo diversas favelas dentro do seu perímetro, região adensada e com ausência de infraestrutura e equipamentos públicos culturais e lazer. A atuação será numa faixa entre a sub-bacia hidrográfica do Ribeirão do Oratório, divisa com Santo André, e na extensão do córrego Morro Velho afluentes do rio Tamanduaí. Constituída por 2 favelas (Jardim Planalto I, II e III - Iguaquê). Trata-se de áreas com presença de favelas e loteamentos irregulares habitadas predominantemente por população de baixa renda e em áreas de App do córrego. A região começou a ser ocupada desde 1960, em um momento de forte expansão urbana e intensificação de uso de áreas ambientalmente frágeis em São Paulo. Além disso, sabe-se que já é um dos objetivos próximos do PMH 2009-2024 - Plano Municipal de Habitação de São Paulo. Através dos Perímetros de Ação Integrada (PAI- intervenção conjunta do poder público e do setor privado na produção habitacional).

Fonte dos dados: Plano Municipal de Habitação.

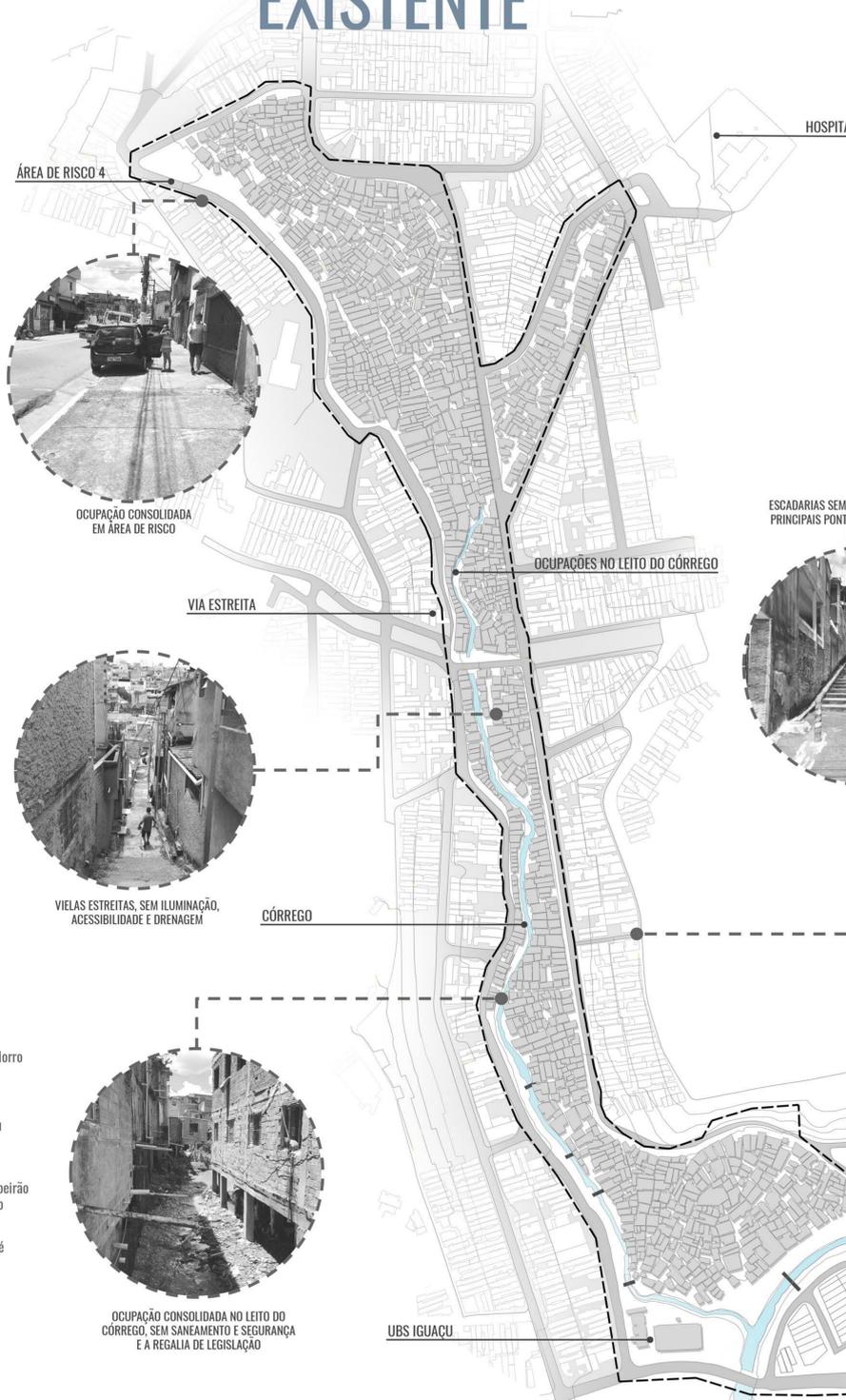


- Escola
- Ponto Final Jd. Planalto
- Córrego Morro Velho
- UBS Iguaquê
- Córrego Ribeirão do Oratório
- Santo André

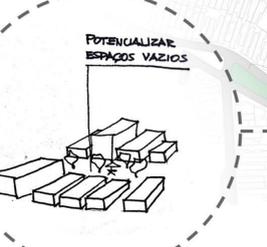
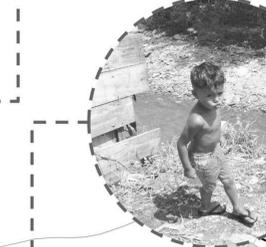
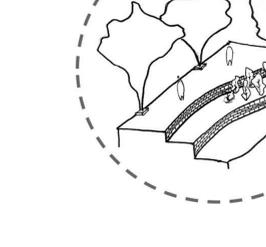
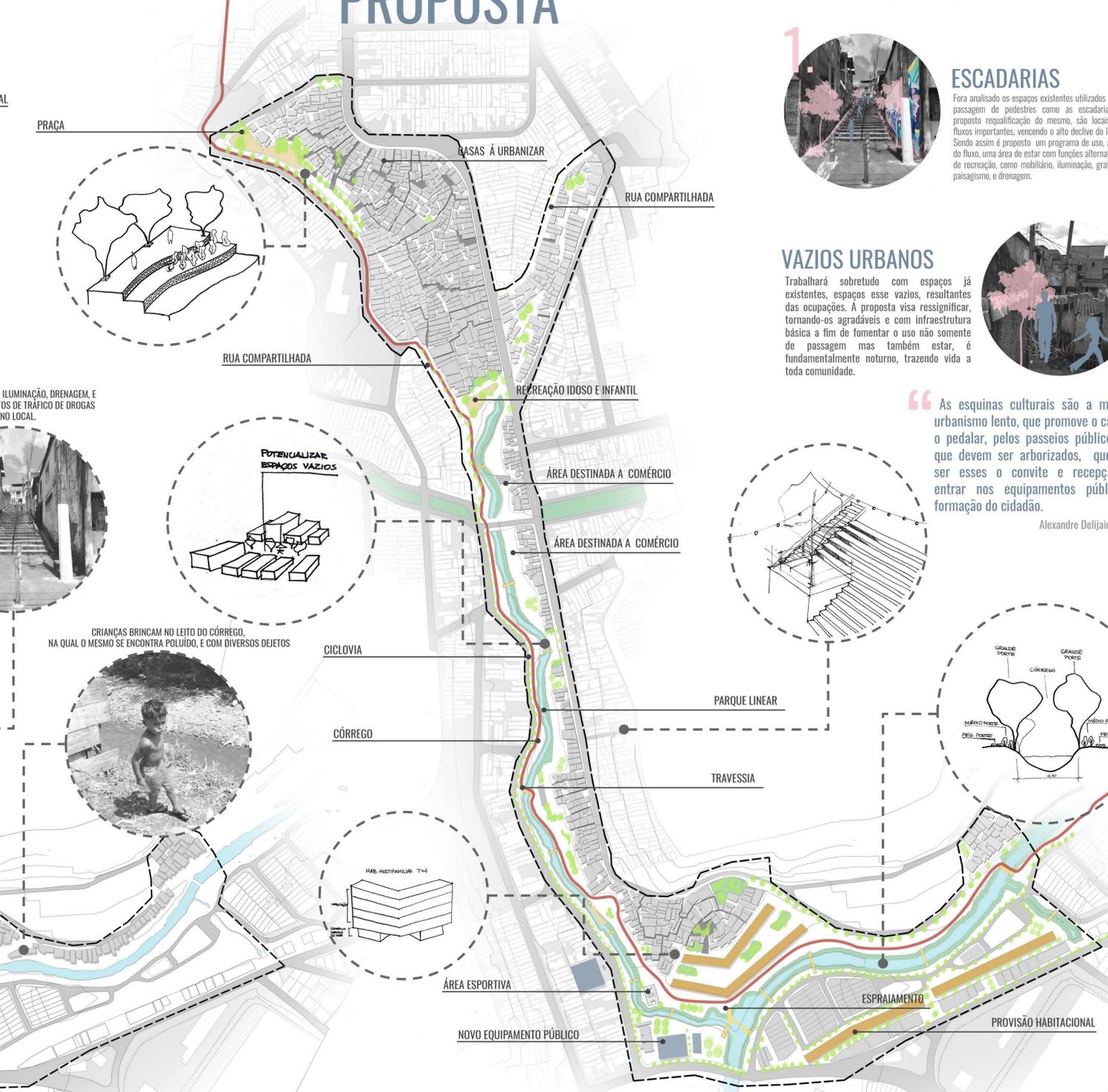
Fonte dos dados: Geosampa.



EXISTENTE



PROPOSTA



MICROPLANEJAMENTO



ESCADARIAS

Fora analisado os espaços existentes utilizados para passagem de pedestres como as escadarias e proposto requalificação do mesmo, são locais de fluxos importantes, vencendo o alto declive do local. Sendo assim é proposto um programa de uso, além do fluxo, uma área de estar com funções alternativas de recreação, como mobiliário, iluminação, grafite, paisagismo, e drenagem.

VAZIOS URBANOS

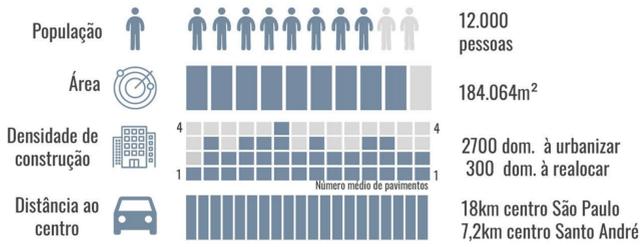
Trabalhará sobretudo com espaços já existentes, espaços esse vazios, resultantes das ocupações. A proposta visa ressignificar, tornando-os agradáveis e com infraestrutura básica a fim de fomentar o uso não somente de passagem mas também estar, é fundamentalmente noturno, trazendo vida a toda comunidade.



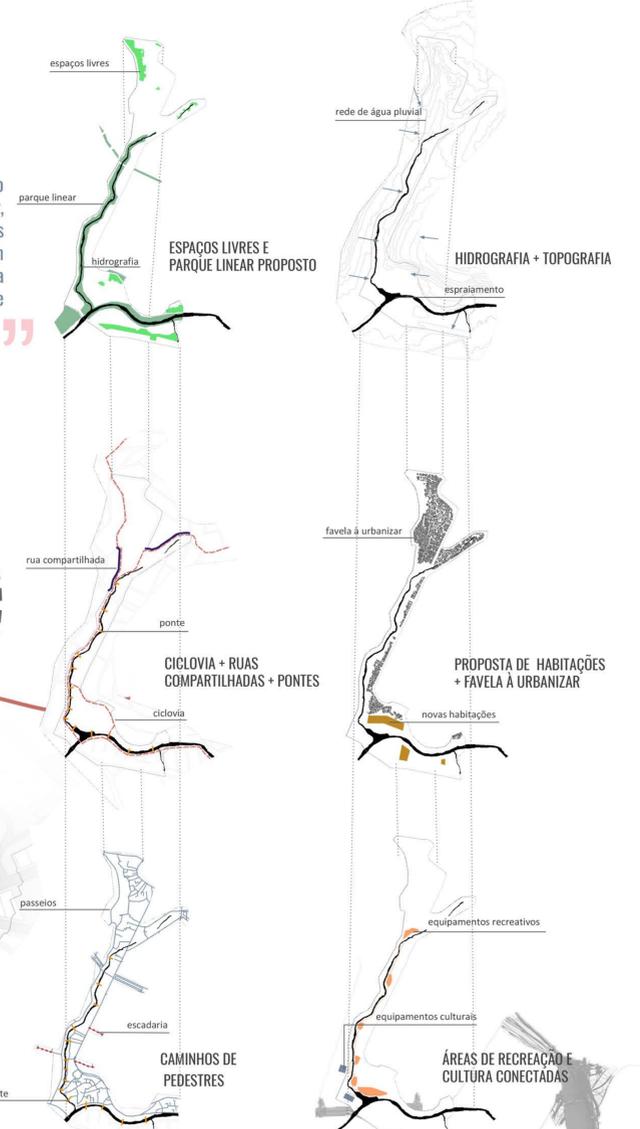
“ As esquinas culturais são a matriz do urbanismo lento, que promove o caminhar, o pedalar, pelos passeios públicos esses que devem ser arborizados, que devem ser esses o convite e recepção para entrar nos equipamentos públicos de formação do cidadão. ”

Alexandre Delijaicov

DADOS DA ÁREA



PLANO DE MASSA



DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO

- Recuperar, restaurar, requalificar e preservar a vegetação e a paisagem urbana natural
- Remoção de habitações que ocupam o leito do córrego e área de Alto risco, realocação das famílias no mesmo perímetro propondo habitação
- Implantar ou complementar a infraestrutura e participação urbana de forma a permitir um melhor aproveitamento
- Requalificar e preservar o curso d'água Promover melhor escoamento das águas pluviais
- Desenvolver e qualificar percursos caminháveis que priorize o pedestre
- Assegurar melhores pontos de travessia de todos os locais modais, ônibus, pedestre, ciclistas integrando os bairros.
- Promover interação entre a população e meio hídrico

